***Streaming* no Brasil: um estudo sobre o catálogo de séries originais Globoplay**

Streaming from Brazil: a study on the Globoplay original series library

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Universidade de São Paulo, Brasil, crismungioli@usp.br.

IKEDA, Flavia Suzue de Mesquita. Universidade de São Paulo, Brasil, flaviasuzue@gmail.com.

Trabalho apresentado ao GI10 – Culturas, comunicação e narrativas transmídia: ficcionalidades e práticas de consumo

Palavras-chave: Streaming, Globoplay; Séries brasileiras

Keywords: Streaming, Globoplay, Brazilian fictional series

Tema Central

O cenário mundial de produção e circulação de produtos audiovisuais passa por grandes transformações influenciadas pelo desenvolvimento da internet e pelos contextos econômicos e geopolíticos que propiciaram, sobretudo ao longo da última década, a intensificação das trocas internacionais de produtos culturais. Em termos de produções televisivas, tais transformações têm colocado frente a frente, de um lado, os sistemas lineares de TV aberta e de TV Paga e, de outro, os sistemas de vídeo sob demanda, ou *streaming* - nome com o qual esse tipo serviço se popularizou desde a entrada da Netflix no Brasil em 2011. Segundo Lotz (2018), os processos de internacionalização e transnacionalização de conteúdos televisivos ganharam força e foram "revolucionados" com a chegada das plataformas de streaming com alcance mundial. Para fazer frente ao enorme sucesso das plataformas internacionais de *streaming* e à queda de audiência das televisões abertas, alguns grupos de comunicação nacionais passaram a investir em suas próprias plataformas de streaming.

No Brasil, a TV Globo, principal produtora de teleficção e canal de maior audiência da televisão aberta, lançou, em 2015, o Globoplay, um serviço de vídeo sob demanda por assinatura. Em janeiro de 2021, o Globoplay contabilizava trinta milhões de usuários considerando os assinantes da plataforma e os que tinham acesso ao conteúdo que estava sendo transmitido ao vivo pela TV Globo (Grater, 2021). Desde sua criação, o Globoplay tem investido fortemente tanto em termos tecnológicos quanto em termos de construção de um catálogo competitivo de programas. Em termos de gêneros e formatos ficcionais, cabe enfatizar que as séries despontam como carro-chefe da ficção em termos de quantidade, refletindo a

adaptação a formas de consumo e usos do público na *televisão distribuída pela internet* (Lotz, 2018).

No desenvolvimento do artigo, analisamos a plataforma Globoplay considerando o atual cenário internacionalizado de produção de conteúdos e formas de apropriação dos gêneros e formatos globais. Nesse contexto, destacaremos o processo de cosmopolitização (Chalaby 2005, p. 32).

Objetivos

O objetivo do artigo é analisar o catálogo de séries originais da plataforma Globoplay, enfocando gêneros, formatos e temas trabalhados em tais obras.[1] Esses elementos são essenciais para pensar as operações de adaptação e transformação dos formatos industriais em relação às matrizes das culturas locais (Martín-Barbero, 2015), e, ao mesmo tempo, fornecem pistas para se analisarem as estratégias da plataforma para dialogar com séries internacionais que compõem os catálogos de plataformas de *streaming* globais que disputam o mercado interno brasileiro. Com base nos resultados colhidos na análise, discutimos se e como o Globoplay tem conseguido aliar a tradição e a expertise da TV Globo em ficção televisual para dialogar com um público não só acostumado a assistir a séries internacionais, mas com novos hábitos de formas de consumo televisual.

Discussão teórica

Analisamos o catálogo de séries originais Globoplay com foco nos gêneros, formatos e temas das obras. Entendemos os gêneros como matrizes culturais (Martin-Barbero, 2001) e como categorias culturais que se manifestam como modos estáveis (Bakhtin, 2003) de utilizar os recursos expressivos na televisão (Mittell, 2004; Machado, 2014). Inicialmente, discorremos sobre a circulação de ficção de televisão pela internet (Lotz, 2018), inserindo-a no contexto de internacionalização de gêneros e formatos (Sinclair, 2014). Para Chalaby (2005, p. 32) a comunicação global atual faz emergir um processo de cosmopolitização que se desenrola no interior da globalização e envolve a comunicação em seus quatro níveis - local, nacional, regional e global.

---

[1] Utilizamos dados e informações colhidos ao longo de projetos de pesquisa realizados pela primeira autora deste artigo[1], para os quais a Pró-Reitoria de Graduação da USP e o CNPq concederam bolsas para estudantes de graduação.

Discutimos que as experiências culturais gestadas nesse processo de consumo (cultural) não necessariamente entram em choque com o que é estrangeiro, mas se hibridizam e adquirem novos significados e provocam "a reelaboração do "próprio", devido ao predomínio dos bens e mensagens provenientes de uma economia e uma cultura globalizadas sobre aqueles gerados na cidade e na nação a que se pertence." (Canclini, 2008, p. 40). É nesse cenário que ocorre o consumo transnacional de bens culturais que segmentam os grupos sociais não mais em termos de oposição entre o nacional e o importado, mas em termos de segmentos de produtos culturais e marcas. (Canclini, 2008, p. 68). Cabe destacar ainda que nossa perspectiva se alinha com a de Esquenazi (2010) quando este afirma que uma série é uma construção original da relação entre sua história de produção com a história dos gêneros narrativos; que estabelece uma ligação específica com a realidade; e que pode ser apropriada de diferentes maneiras por parte do público.

Abordagem

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que analisa o catálogo das séries originais Globoplay para identificar tendências ou recorrências em termos de gêneros, formatos e temas. O estudo dá sequência aos estudos realizados por Mungioli, Ikeda e Penner (2018). Considerando a tradição da Globo como produtora de ficção para televisão aberta e paga no país, analisamos eventuais diálogos entre os padrões da televisão aberta e as séries produzidas para o Globoplay. Enfocamos, em nossa análise, a interdiscursividade que se constrói entre gêneros e formatos nacionais e internacionais, bem como o diálogo das narrativas ficcionais nacionais com as realidades cotidiana e histórica dos espectadores por meio do tratamento temático.

Principais resultados

Considerando a importância da Globo na formação da cultura de ficção televisual no país, na televisão aberta e nos canais pagos do grupo, o investimento em conteúdos originais Globoplay e a ampliação do catálogo para produções licenciadas, nacionais e internacionais, desde 2018, explicitam estratégias para garantir uma presença forte, também, na concorrência das plataformas de streaming por assinatura disponíveis no Brasil. Entre 2018 e maio de 2022, foram lançados 14 títulos de séries originais, 19 temporadas inéditas. Em relação aos gêneros e formatos, foram nove títulos de drama e cinco de comédias. As análises realizadas para o artigo explicitam a tematização de questões locais.

Referências

Bakhtin, M. (2003). Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes.

Canclini, N. G. (2008). Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Chalaby, J. (2005) From internationalization to transnationalization. Global Media and Communication. vol. 1, n. 1, p. 30-33.

Esquenazi, J-P. (2010) As séries televisivas. Lisboa: Texto & Grafia.

Grater, T. (2021) How Brazilian TV giant Globo is planning to compete with Netflix & Amazon In The Streaming War. Deadline. Disponível em: How Brazilian TV Giant Globo Is Competing With Netflix & Amazon – Deadline

Lotz. A. (2018). We Now Disrupt This Broadcast: How Cable Transformed Television and the Internet Revolutionized It All. London: The MIT Press Cambridge.

Machado, A. (2014). A televisão levada a sério. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

Martin-Barbero, J. (2001) Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Mittell, J. (2004). Genre and television: from cop shows to cartoons in American culture. New York: Routledge, 2004.

Mungioli, M. C. P., Ikeda, F. S. de M.; Penner, T. A. (2018). Estratégias de streaming de séries brasileiras na plataforma Globoplay no período de 2016 a 2018. Revista Geminis, São Carlos, UFSCar, 9, 3, 52-63, set. / dez.

SINCLAIR, J. (2014). A transnacionalização de programas televisivos na região iberoamericana. Matrizes, 8(2), 63-77.